

Código Coleção:	1146L18606	Componente:	Gênero: livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Escrito e ilustrado por Marcelo D'Saleta, Cumbe revela, em quatro histórias, Sumidouro, Calunga, Cumbe e Malungo, um retrato diferenciado da escravidão no Brasil porque contado do ponto de vista dos escravos, deixando entrever a dor e a revolta plasmada no texto sob a forma de violência e poesia. Inserido no gênero história em quadrinhos e indicado para alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, o livro é permeado de silêncios, com texto verbal enxuto e sem uso de figuras de linguagem. Em algumas passagens, o texto escrito emprega marcas de oralidade para torná-lo mais verossímil. Composto em preto e branco, com técnica de nanquim e acrílica sobre papel, o texto visual evidencia a interação com a escrita, apresentando um conteúdo significativo próprio, o qual sugere múltiplos sentidos e estimulam o imaginário ao evidenciar o a perspectiva diferenciada dos oprimidos. Por vezes perturbadoras, repletas de ações, subjetividade e, principalmente, de sentimentos, as imagens narram de forma sensível e realista os dramas dos personagens no ambiente senzaleiro, a luta dos escravos, os abusos morais e sexuais por parte dos fazendeiros, machismo, amores, vingança, entre outros conflitos. A obra consolida e amplia o repertório do aluno sobre os temas "Cidadania, Diálogos com a sociologia e a antropologia, Racismo, história do Brasil, escravatura, Brasil colonial, cultura afro-brasileira". A obra traz um glossário explicando as palavras de origem africana que contribuem para ampliar o vocabulário do aluno e para um melhor entendimento do enredo. Apresenta também a contextualização histórica da obra; além disso reproduz interessantes esboços de alguns desenhos que são parte da história. A adoção da obra em sala de aula oportuniza aos alunos a ampliação de repertório estético por meio da linguagem dos quadrinhos.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Parcialmente
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrílica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrílica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto utiliza palavras do cotidiano empregadas com ênfase na função referencial. A linguagem verbal é pouco utilizada, uma vez que o texto visual é o maior responsável pela carga poética e dramática da obra. Em algumas passagens, o texto escrito emprega marcas de oralidade para tornar a linguagem mais verossímil. Exemplo: "Vou pra vila ver o padre, mulher. Volto tarde" (p. 22); "Nana, se a gente beber a nsanga e enfrentar o calunga, podemos ficar juntos lá na outra terra." (p. 49). Poucas vezes mobiliza figuras de linguagem, como a metonímia em: "Muito bem, quem é o cabeça?" (p.114), ou o recurso da onomatopeia, uma das características do gênero história em quadrinhos: "Bam, Bam, Bam" (p.124); "Au, Au Au" (p.67). O texto, isento de clichês, está caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras sobre os temas de cada uma das quatro histórias apresentadas no livro: Sumidouro (p.8), Calunga (p.46), Cumbe (p.86) e Malungo (p.132); e alguns de seus assuntos como machismo: "Agora é hora do castigo" (p.33), tragédia amorosa, simbolizada com o rabisco do ideograma na árvore (p.85), estupro: "na minha fazenda todo negro trabalha, se não é de um jeito é de outro" (p.143), entre outros. O texto verbal está escrito em acordo com o gênero História em Quadrinhos e sua construção corresponde de modo adequado a convenções desse gênero apresentando um repertório de gêneros textuais ao aluno. O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, bem como da exploração da violência e da morte de forma acrílica. Além disso, apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrílica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrílica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Parcialmente
O texto visual inteiro evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, uma vez que essa é a principal característica do gênero história em quadrinhos, na qual as imagens, para além de traduzir/reinterpretar o texto verbal, tem um conteúdo significativo próprio. Composto em preto e branco, com técnica de nanquim e acrílica sobre papel, explora recursos como texturas, desenhos planos, ângulos e perspectivas, luz e sombra. Contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário ao misturar momentos da realidade dos escravos com momentos que oníricos e alucinatórios. Exemplos: Na narrativa "Sumidouro", na página 31, a personagem Calu chora na igreja pela morte do filho que foi jogado no sumidouro pela sinhá; na página 34, o bebê aparece nos braços de Calu, mas apenas em uma imagem alucinatória da mãe. O texto visual propõe a discussão, de forma realista, de ideias machistas na segunda narrativa do livro, intitulada "Calunga", na qual o personagem Vulu assassina a personagem Nana porque ela se recusou a fugir com ele para o quilombo. (p. 62 a 64). Do mesmo modo, explora a violência e/ou a morte, não de forma acrílica, mas como consequência da luta dos negros pela liberdade. O texto visual estimula a imaginação do leitor por meio de recursos como os desenhos sombreados, ou a articulação da noção de profundidade,	

por exemplo, a cena do poço (p.13). Em alguns momentos apresenta a mesma cena de perto e de longe, como a casa (p.11); o monstro Quibungo dentro da flor (p.161); a menina Ciça e a flor (p.162). Também há cenas vistas de vários ângulos, como a casa vista de cima (p.42); a pungente cena em que o bebê da personagem Calu que fora jogado no sumidouro, se transforma em estrela (p.44); o desenho do rio Calunga com figuras geométricas (p.76); cenas em que o quadrinho fica totalmente escuro (p.77); a bela cena do encontro do casal Nana e Valu no fundo do rio (p.81). Enfim, as ilustrações sugerem múltiplos sentidos, com vistas à experiência estética e literária. Além disso, a obra apresenta ainda no final do livro interessantes esboços de alguns desenhos que fazem parte da história (p.174).

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

A obra articula as áreas de conhecimento da Sociologia e Antropologia, por meio das discussões sobre temas como cidadania, racismo, história do Brasil colonial, escravatura, cultura afro-brasileira, adequados à categoria do público a que se destina. Estão isentos de abordagens simplificadoras e possibilitam confrontos entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, por meio da contextualização passado-presente e, principalmente, por apresentar uma perspectiva diferenciada, uma vez que as narrativas acionam o ponto de vista dos negros escravizados. Estão isentos de abordagens que acentuam a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade. São apresentados de modo linguisticamente adequado, com um vocabulário apropriado para a sua abordagem. Além disso, contribuem para a consolidação do repertório de temas do aluno.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

O projeto gráfico-editorial contém prefácio (p. 6) e apresentação que contextualiza brevemente autor e obra (p.192), favorece a leitura com ótima diagramação, com letras e ilustrações legíveis para o público-alvo. A capa da obra traz o desenho de uma casa grande e de um escravo e ainda dois comentários que contribuem para a mobilização do interlocutor à leitura. A obra traz um glossário explicando as palavras de origem africana que contribuem para ampliar o vocabulário do aluno e para um melhor entendimento do enredo. Apresenta também a contextualização histórica da obra; além disso reproduz interessantes esboços de alguns dos desenhos que fazem parte da história, revelando as etapas de composição, o que pode ser lido como um estímulo ao leitor.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

A obra apresenta texto de qualidade estética e literária e a narrativa se constrói, principalmente, por meio das imagens e contribui para a formação do leitor. O texto visual propõe a discussão, de forma realista, de ideias machistas na segunda narrativa do livro, intitulada "Calunga", na qual o personagem Vulu assassina a personagem Nana porque ela se recusou a fugir com ele para o quilombo. (p. 62 a 64). Do mesmo modo, explora a violência e/ou a morte, não de forma acrítica, mas como consequência da luta dos negros pela liberdade. O texto visual estimula a imaginação do leitor por meio de recursos como os desenhos sombreados, ou a articulação da noção de profundidade. Em alguns momentos apresenta a mesma cena de perto e de longe, como a casa (p.11); o monstro Quibungo dentro da flor (p.161); a menina Ciça e a flor (p.162). Também há cenas vistas de vários ângulos, como a casa vista de cima (p.42); a pungente cena em que o bebê da personagem Calu que fora jogado no sumidouro, se transforma em estrela (p.44); o desenho do rio Calunga com figuras geométricas (p.76); cenas em que o quadrinho fica totalmente escuro (p.77); a bela cena do encontro do casal Nana e Valu no fundo do rio (p.81). Enfim, as

ilustrações sugerem múltiplos sentidos, com vistas à experiência estética e literária. Está isenta de erros crassos ou recorrentes de revisão e também de apologias a preconceitos, moralismos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso. Está isenta de abordagens simplificadoras e possibilitam confrontos entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, por meio da contextualização passado-presente e, principalmente, por apresentar uma perspectiva diferenciada, uma vez que as narrativas acionam o ponto de vista dos negros escravizados. É apresentada de modo linguisticamente adequado, com um vocabulário apropriado para a sua abordagem. Além disso, contribui para a consolidação do repertório de temas do aluno. Apresenta correspondência com a categoria, com os temas e com o gênero literário declarados no ato da inscrição. Traz prefácio (p.6) e apresentação (p.192) que contextualiza brevemente autor e obra. Favorece a leitura com ótima diagramação, com letras e ilustrações legíveis para o público-alvo. A capa da obra traz o desenho de uma casa grande e de um escravo e ainda dois comentários que contribuem para a mobilização do interlocutor à leitura. A obra traz um glossário explicando as palavras de origem africana que contribuem para ampliar o vocabulário do aluno e para um melhor entendimento do enredo. Apresenta também a contextualização histórica da obra; além disso reproduz interessantes esboços de alguns dos desenhos que fazem parte da história, revelando as etapas de composição, o que pode ser lido como um estímulo ao leitor.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica

A obra não dispõe de material de apoio ao professor.

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica

A obra não dispõe de material de apoio ao professor.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
--	---------------

A obra não dispõe de material de apoio ao professor.

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

A obra não dispõe de Tutorial/vídeo-aula.

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
---	----------

A linguagem verbal é pouco utilizada, uma vez que o texto visual é o maior responsável pela carga poética e dramática da obra. Em algumas passagens, o texto escrito emprega marcas de oralidade para tornar a linguagem mais verossímil. Exemplo: "Vou pra vila ver o padre, mulher. Volto tarde" (p. 22); "Nana, se a gente beber a nsanga e enfrentar o calunga, podemos ficar juntos lá na outra terra." (p. 49). Poucas vezes mobiliza figuras de linguagem, como a metonímia em: "Muito bem, quem é o cabeça?" (p.114), ou o recurso da onomatopeia, uma das características do gênero história em quadrinhos: "Bam, Bam, Bam" (p.124); "Au, Au Au" (p.67). O texto, isento de clichês, está caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras sobre os temas de cada uma das quatro histórias apresentadas no livro: Sumidouro (p.8), Calunga (p.46), Cumbe (p.86) e Malungo (p.132); e alguns de

seus assuntos como machismo: "Agora é hora do castigo" (p.33), tragédia amorosa, simbolizada com o rabisco do ideograma na árvore (p.85), estupro: "na minha fazenda todo negro trabalha, se não é de um jeito é de outro" (p.143), entre outros. O texto verbal está escrito em acordo com o gênero História em Quadrinhos e sua construção corresponde de modo adequado a convenções desse gênero ampliando um repertório de gêneros textuais no aluno. O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, bem como da exploração da violência e da morte de forma acrítica. Além disso, apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária.

O texto visual inteiro evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, uma vez que essa é a principal característica do gênero história em quadrinhos, na qual as imagens, para além de traduzir/reinterpretar o texto verbal, tem um conteúdo significativo próprio. Composto em preto e branco, com técnica de nanquim e acrílica sobre papel, explora recursos como texturas, desenhos planos, ângulos e perspectivas, luz e sombra. Contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário ao misturar momentos da realidade dos escravos com momentos que oníricos e alucinatórios.

Exemplos: Na narrativa "Sumidouro", na página 31, a personagem Calu chora na igreja pela morte do filho que foi jogado no sumidouro pela sinhá; na página 34, o bebê aparece nos braços de Calu, mas apenas em uma imagem alucinatória da mãe. O texto visual propõe a discussão, de forma realista, de ideias machistas na segunda narrativa do livro, intitulada "Calunga", na qual o personagem Vulu assassina a personagem Nana porque ela se recusou a fugir com ele para o quilombo. (p. 62 a 64). Do mesmo modo, explora a violência e/ou a morte, não de forma acrítica, mas como consequência da luta dos negros pela liberdade. O texto visual estimula a imaginação do leitor por meio de recursos como os desenhos sombreados, ou a articulação da noção de profundidade, por exemplo, a cena do poço (p.13). Em alguns momentos apresenta a mesma cena de perto e de longe, como a casa (p.11); o monstro Quibungo dentro da flor (p.161); a menina Ciça e a flor (p.162). Também há cenas vistas de vários ângulos, como a casa vista de cima (p.42); a pungente cena em que o bebê da personagem Calu que fora jogado no sumidouro, se transforma em estrela (p.44); o desenho do rio Calunga com figuras geométricas (p.76); cenas em que o quadrinho fica totalmente escuro (p.77); a bela cena do encontro do casal Nana e Valu no fundo do rio (p.81). Enfim, as ilustrações sugerem múltiplos sentidos, com vistas à experiência estética e literária. Além disso, a obra apresenta ainda no final do livro interessantes esboços de alguns desenhos que fazem parte da história (p.174).

A obra articula as áreas de conhecimento da Sociologia e Antropologia, por meio das discussões sobre temas como cidadania, racismo, história do Brasil colonial, escravatura, cultura afro-brasileira, adequados à categoria do público a que se destina. Estão isentos de abordagens simplificadoras e possibilitam confrontos entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, por meio da contextualização passado-presente e, principalmente, por apresentar uma perspectiva diferenciada, uma vez que as narrativas acionam o ponto de vista dos negros escravizados. Estão isentos de abordagens que acentuam a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade. São apresentados de modo linguisticamente adequado, com um vocabulário apropriado para a sua abordagem. Além disso, contribuem para a consolidação do repertório de temas do aluno.

O projeto gráfico-editorial contém prefácio (p. 6) e apresentação que contextualiza brevemente autor e obra (p.192), favorece a leitura com ótima diagramação, com letras e ilustrações legíveis para o público-alvo. A capa da obra traz o desenho de uma casa grande e de um escravo e ainda dois comentários que contribuem para a mobilização do interlocutor à leitura. A obra traz um glossário explicando as palavras de origem africana que contribuem para ampliar o vocabulário do aluno e para um melhor entendimento do enredo. Apresenta também a contextualização histórica da obra; além disso reproduz interessantes esboços de alguns dos desenhos que fazem parte da história, revelando as etapas de composição, o que pode ser lido como um estímulo ao leitor.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
A obra não dispõe de material de apoio ao professor.	